

CORES NO EGITO ANTIGO: RESGATE E VALORIZAÇÃO DOS SABERES AFRICANOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA

VII Congresso Online Nacional de Química, 7ª edição, de 23/06/2025 a 25/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-148-6

BOTELHO; Ana Beatriz Mestre¹, MARQUES; Marcelo Monteiro², PINTO; Gabriel Tavares de Almeida³, RODRIGUES; Searitha Couto⁴, MORAES; Raphael Silva Moratório de⁵

RESUMO

Introdução: A humanidade surgiu na África, e ali aconteceu uma série de fatos que possibilitaram o desenvolvimento da sociedade como um todo, entre eles, o domínio do fogo e das técnicas agrícolas. No entanto, a evolução humana continua sendo associada ao estereótipo branco, o que talvez seja uma das maiores controvérsias da sociedade. Isso se deve à narrativa que exaltou o homem branco e desqualificou todos os povos não ocidentais, e acima de tudo, utilizou o caráter civilizatório para justificar o colonialismo. Para garantir a dominação dos povos não ocidentais, os países imperialistas recorreram a mecanismos de supressão e negação da história dos povos colonizados, das suas formas de agir e de pensar. Esse processo garantiu a existência e perpetuação de uma única epistemologia, que reserva aos africanos um único capítulo na história: a escravidão. A necessidade de valorização da história e cultura africanas foi elucidada por meio da promulgação da lei 10.639/03. Essa lei prevê como conteúdo programático o estudo da História da África e dos Africanos no Ensino Fundamental e Médio. No entanto, a sua implementação enfrenta barreiras. Nesse contexto, busca-se contribuir para a desconstrução da visão eurocêntrica acerca da produção do conhecimento e do papel dos africanos na sociedade. **Objetivo:** Como forma de resgate e valorização dos saberes desenvolvidos no continente africano, este trabalho propõe uma abordagem sobre as produções culturais e científicas africanas de forma articulada ao conteúdo de funções inorgânicas, a partir do tema "Pigmentos inorgânicos no Egito Antigo". **Material e métodos:** A sequência didática aplicada envolveu a leitura e comentários dos alunos sobre o texto "O legado científico dos povos africanos". Em seguida, a autora fez uma exposição sobre o colonialismo, epistemicídio, supressão e negação dos conhecimentos não ocidentais, além de apresentar aspectos sobre a história e cultura egípcias, com ênfase nos pigmentos inorgânicos das cores que eram utilizadas. Simultaneamente, foi revisado com os alunos a classificação e nomenclatura das substâncias, resgatando, assim, o conteúdo de funções inorgânicas. **Resultados e discussão:** Para avaliar a efetividade e receptividade do trabalho desenvolvido, foram aplicados questionários antes e após a abordagem. Em algumas perguntas, os alunos deveriam opinar sobre os africanos possuírem conhecimentos relacionados à ciência

¹ Universidade Federal Fluminense, anabotelho@id.uff.br

² Colégio Universitário Geraldo Reis, mmmarques@id.uff.br

³ Universidade Federal Fluminense, gabrieltavares@id.uff.br

⁴ Universidade Federal Fluminense, searithacouto@id.uff.br

⁵ Universidade Federal Fluminense, rmaratorio@id.uff.br

e a química. Além disso, foi solicitado a eles que escrevessem 5 palavras-chave que melhor representassem os povos africanos, o mesmo foi feito em relação ao Egito Antigo. No formulário final, os discentes também puderam avaliar a sequência didática aplicada e opinar se trabalho realizado contribuiu ou modificou suas percepções sobre os povos africanos. A análise das respostas indicou que a sequência didática foi eficaz em expor as falácias da narrativa eurocêntrica e evidenciar o rico legado científico e cultural dos povos africanos. **Conclusão:** O trabalho realizado contribuiu para o desenvolvimento de uma nova perspectiva dos alunos em relação aos povos africanos. No entanto, é importante reconhecer que desconstruir uma história marcada por estereótipos profundamente enraizados na sociedade é um processo gradual e contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Compostos inorgânicos, História antiga